

ANALISANDO A SAÚDE NA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM*

Erick Xavier Costa Cruz

erick.xavier.cruz@hotmail.com

Maria Isabel Brandão de Souza Mendes

isabelbsm1@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Objetivo: Analisar a temática da saúde expressa na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) no nível Fundamental. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa documental que focou na BNCC por meio da análise de conteúdo. Resultados: Identificou-se no escopo da BNCC, contraditórias conceituações a respeito de saúde. Considerações finais: Após a análise do documento, é possível concluir que o mesmo é retrógrado ao que se entende por saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde; Base Nacional Curricular Comum; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Na Educação Física tradicionalmente a compreensão de saúde que prevalece está relacionada às compreensões reducionistas, tais como a ausência de doença, ou até mesmo a compreensão da Organização Mundial de Saúde, que diz que a saúde é um completo bem-estar físico, mental e social. Diante da problemática apresentada, a análise de documentos como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que orienta a Educação Física na Educação Básica, apresenta-se como possibilidade para se perceber compreensões de saúde, modos de governo sobre o corpo, usos e investimentos do corpo e suas escolhas, técnicas e procedimentos de se exercitar, de se alimentar, de se relacionar com os outros e outros aspectos relacionados ao corpo e à saúde.

Com a homologação da BNCC do Ensino Fundamental, realizou-se um levantamento nas principais revistas científicas nacionais e pode-se observar que ainda existe grande carência de estudos a seu respeito e seus temas associados ao papel da Educação Física na formação estudantil no ensino fundamental relacionada ao tema transversal saúde. Foram encontrados nos estudos correlatos apenas à versão preliminar da BNCC, os quais se debruçam sobre: aspectos histórico-legais que justificam a inclusão da educação física na BNCC (BOSCATTO, IMPOLCETTO, DARIDO, 2016); a brincadeira e o jogo no currículo da Educação Física escolar (MALDONADO *et al.*, 2016); as concepções e fundamentos político pedagógicos que fundamentam o papel da Educação Física na escola (MARTINELLI *et al.*, 2016; NEIRA, SOUZA JÚNIOR, 2016); a organização da BNCC com análise de avanços e permanências de documentos precedentes à versão preliminar da BNCC e os pressupostos à Educação física (MELLO *et al.*, 2016); a formação continuada de professores de

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPEAQ) da UFRN.



educação física (SENA *et al.*, 2016); as práticas corporais de aventura analisadas dentro da BNCC (INÁCIO *et al.*, 2016); a correlação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e BNCC relacionadas a cultura corporal na educação física (PERTUZATTI e DICKMANN, 2016).

Além da importância acadêmica para superar a lacuna existente, este estudo torna-se relevante, pois se debruça sobre o que está sendo divulgado para a sociedade, no que se refere as relações da Educação Física com a saúde no Ensino Fundamental.

OBJETIVO

Analisar a temática da saúde expressa na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) no nível Fundamental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental relacionada aos cuidados com o corpo em busca de saúde. Para a análise do material empírico optamos pela técnica da análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2011). Durante o percurso metodológico foi realizada a leitura do material empírico e a codificação dos dados, contribuindo com a análise temática de acordo com o objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensino fundamental e saúde

No que se refere ao Ensino Fundamental da rede pública de ensino, a compreensão de saúde vem sendo abordada dentro de alguns componentes curriculares como português e religião, por exemplo, subentendendo-se como um tema transversal. Neste cenário, cabe à Educação Física desempenhar maior relevância às práticas corporais do conhecimento de si, do próprio corpo e do outro bem como a percepção de ocupação do espaço e pertencimento ao espaço situado, como método de promoção ao conhecimento sobre saúde a partir da vivência harmônica com o ambiente inserido e manutenção deste (BRASIL, 2017).

O documento divide o aprendizado em 4 ciclos, do Ensino Fundamental, sendo os anos iniciais o primeiro e segundo ciclo (1º e 2º anos / 3º a 5º anos), e os anos finais o terceiro e quarto ciclo (6º e 7º anos / 8º e 9º anos). Ressalta que a saúde é uma das habilidades inerentes aos ciclos, todavia é citada apenas a partir do 6º e 7º ano (BRASIL, 2017). Deixa claro que a saúde não é um tema de fundamental importância a ser abordado em todo o período de construção educacional, civil e cível do aluno ao percorrer as fases de ensino propostas pela BNCC.

O documento propõe exploração do tema através de uma ideia de saúde que aparenta estar relacionada à décadas passadas, há muito debatida e combatida, obsoleta, conforme pode ser observada na habilidade: “Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde” (BRASIL, 2017, p. 231)

A ideia de Educação Física como promotora de saúde é tema de grande debate na comunidade científica sendo, por inúmeras vezes, considerada como uma afirmação falaciosa, embora ainda seja amplamente divulgado pela mídia. Essa ideia é uma construção da revolução industrial que dispõe o corpo como consumidor e objeto de consumo, sendo a saúde objeto fim de consumação pelo corpo (PALMA, 2001). Concomitantemente, há o fomento do ideal reducionista da volatilidade da saúde como algo transitório do *estar* saudável ou *estar* doente, eliminando a real possibilidade de o indivíduo *ser* saudável ou doente ao mesmo, ou seja, possuir alguma limitação, mas que não o impeça de executar alguma atividade, o que conceitualmente parece ser o mais próximo a realidade da subjetividade humana (DELLA FONTE, 1997), sendo bastante prejudicial para a formação conceitual de saúde dos alunos ao decorrer de sua formação, conforme crítica por alguns pesquisadores da área, como discorre o estudo de Mendes (2007).

Na BNCC analisada, a questão da aptidão física e do esporte de alto rendimento ainda são identificados. Perpassando os 8º e 9º anos, na habilidade “EF89EF11 - Identificar as diferenças e semelhanças entre a



ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo” (BRASIL, 2017, p. 235).

Nota-se uma contradição conceitual - por não se perceber durante todo o escopo da BNCC uma definição ou posicionamento expressamente claro do que os autores da Base compreendem como saúde ou saudável imerso ao contexto teórico-pedagógico da Base Nacional – entre as manifestações desenvolvidas dentro da ginástica, uma vez que, como demonstra Mendes (2007), o *modus operandi* pedagógico escolar do componente curricular Educação Física, na sua tradição, encontra-se enraizada ao modelo do esporte de alto rendimento. O intuito era aprimorar capacidades de condicionamento físico possuindo como produto final a saúde. Entretanto, é de notório saber que existem diversas indagações entre os integrantes do meio acadêmico da relação entre *alto rendimento* e *saúde* sendo vista, por muitas vezes, como sendo antagonistas entre si.

O que identificamos foi uma especificidade quanto ao repertório motor a ser desenvolvido ao longo do período letivo, assemelhando-se bastante ao modelo do esporte de alto rendimento, como podemos observar na citação a seguir:

Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras; planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica (BRASIL, 2017, p. 231).

Nesse contexto, pode ser ressaltada a carência de material teórico que fundamente o pouco -ou nenhum- posicionamento que a Base nos traz a respeito de seu entendimento sobre saúde, mesmo sendo este termo utilizado 45 (quarenta e cinco) vezes em todo corpo da base. Na Educação Infantil – Ciências 1º Ano (1 vez); Ensino Fundamental – Educação Física (12 vezes), Matemática (1 vez), Ciências (12 vezes), Geografia (1 vez), Ensino Religioso (2 vezes), sendo o restante distribuído no corpo da BNCC.

A partir da análise realizada, identificamos que não se torna lúcida a percepção de um embasamento e claro posicionamento a respeito do tema, acarretando consequências na esfera cível dos estudantes, para conscientização, conhecimento e reivindicação de seus direitos, haja vista que não se torna clara a compreensão de saúde. É ainda marcante na BNCC a ideia de saúde pautada numa compreensão reducionista prejudicando a contextualização político-social na qual o aluno se insere, podendo colaborar com moldes de como será o relacionamento do estudante com o ambiente no qual está inserido, afetando a percepção de saúde do próprio sujeito e suas subjetividades relacionadas a terceiros, referenciando os seus direitos e deveres dentro das responsabilidades sociais na relação civil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise da BNCC do Ensino Fundamental, é possível concluir que o mesmo é retrógrado em diversos pontos relacionados à saúde. Este documento traz consigo ideias que permutam o século passado e ainda realiza associação da saúde com a ideia biologicista. Observa-se que a pouca visualização – ou a não observação em muitos aspectos – das condições psicossociais dos indivíduos discernentes a saúde, deixa uma lacuna de fundamental importância para o desenvolvimento acadêmico-social dos discentes, haja vista que, ao contrário do que se vislumbra pelo cronograma da BNCC, os indivíduos são uma construção de subjetividades ao longo de sua vida.

Referente às práticas corporais e a saúde, observa-se que ainda existe uma conexão muito expressiva entre as práticas esportivas desenvolvidas no ambiente escolar e o esporte de alto rendimento como parâmetro para aplicação e avaliação do desempenho dos alunos. Esse fato é bastante alarmante, sendo nociva a associação entre atividades de alto desempenho e a “aquisição” de saúde conforme expõe o



documento, mesmo sendo de notório saber que a aptidão física para o esporte de alto rendimento não se correlaciona à saúde da população comum por se tratarem de populações distintas em todos os quesitos (estilo de vida, alimentação, hábitos, anseios, etc).

Quanto ao embasamento teórico, pouco se percebe, ou não existe, a constatação de estudos científicos que permitam a outorga de uma ideia de saúde dentro da Base. Tal fato não permite observar com lucidez um posicionamento concreto no documento a respeito do que se pretende compreender a respeito da temática. Os autores não demonstram um consentimento daquilo que se entende por saúde, sendo possível perceber um grande retrocesso aos estudos que se vêm desenvolvendo na comunidade científica e às compreensões de saúde da majoritária parcela dos profissionais em educação física, conforme demonstrado dentre todo corpo dos textos da Base.

Observa-se ainda a incompatibilidade das práticas dentro do ambiente escolar pelo professor que deverá se submeter ao documento cujos ideais não condizem com o almejo para o desenvolvimento político-social ideal para a realidade do Brasil.

ANALYSING “HEALTH” AT COMMON NATIONAL CURRICULUM BASE

ABSTRACT

Objective: Analysis health's theme exposed at the Common National Curriculum Base (BNCC) at the Elementary level. Methodology: Bibliographic research at BNCC by content analysis. Results: It's cleared that contradictory conceptions regarding "health. Final considerations: Possible to conclude that it is retrograde to the understands about health.

KEYWORDS: *Health; National Curricular Common Base; Physical Education.*

ANALISANDO “SALUD” EN LA BASE NACIONAL CURRICULAR COMÚN

RESUMEN

Objetivo: Analisar la “salud” en la Base Nacional Curricular Común (BNCC) en lo nivel elemental. Metodología: Es una analicé bibliográfico. Resultados: Se aclaró que las conceptualizaciones contradictorias con respecto a la “salud”. Consideraciones finales: Posible concluye que está retrógrado a la comprensión de la salud.

PALABRAS CLAVES: *Salud; Base Nacional Curricular Común; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física?. *Motrivivência*, [s.l.], v. 28, n. 48, p.96-112, 21 set. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 1ª versão. Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.
- CERTEAU, M. de. *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- DELLA FONTE, S. S.; LOUREIRO, R. A ideologia da saúde e a Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v.18, n. 2, p. 126-132, janeiro 1997.



- DICKMANN, I.; PERTUZATTI, I. Uma visão panorâmica da LDB à BNCC: as políticas públicas de alfabetização, letramento e suas relações com a cultura corporal na Educação Física. *Motrivivência*, [s.l.], v. 28, n. 48, p.113-129, 21 setembro 2016.
- INÁCIO, H. L. de D. *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. *Motrivivência*, [s.l.], v. 28, n. 48, p.168-187, 21 setembro 2016.
- MALDONADO, D. *et al.* A brincadeira e o jogo no currículo da educação física: a concepção apresentada na versão preliminar da base nacional comum curricular. *Licere*, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p.152-185, dezembro 2017.
- MARTINELLI, T. A. P. *et al.* A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. *Motrivivência*, [s.l.], v. 28, n. 48, p.76-95, 21 setembro 2016.
- MELLO, A. da S. *et al.* A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. *Motrivivência*, [s.l.], v. 28, n. 48, p.130-149, 21 set. 2016.
- NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. *Motrivivência*, [s.l.], v. 28, n. 48, p.188-206, 21 setembro 2016.
- PALMA, A. Educação Física, Corpo e Saúde: uma reflexão sobre outros "modos de olhar". *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 22, n. 2, p.23-39, janeiro 2001.
- SENA, D. C. S. de *et al.* A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência – Natal/RN. *Motrivivência*, [s.l.], v. 28, n. 49, p.227-241, 28 nov. 2016.

